



ANO IX
1950
2897
PREÇO \$30

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
3.ª feira
24
Outubro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Sória, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Populares»

DESARMAMENTO GERAL EFICIENTEMENTE FISCALIZADO É O QUE DESEJAM OS ESTADOS-UNIDOS

EMBORA JULGUEM QUE AS NAÇÕES DEVEM ARMAR-SE A FIM DE PROTEGEREM O MUNDO DE QUALQUER AGRESSÃO —DECLAROU O PRESIDENTE TRUMAN

NA SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA GERAL DA «ONU»

FLUSHING MEADOW, 24 — O Presidente Truman pronunciou, esta manhã, na sessão solene comemorativa do 5.º aniversário da fundação da «ONU», o seguinte discurso:

«Faz hoje cinco anos, que a Carta da «ONU» começou a ter validade. Em virtude desse acontecimento, a data de 24 de Outubro de 1945 tornou-se num grande dia na história do Mundo.

Muito antes já, a ideia de uma associação de nações, capaz de manter a paz, viveu, como um sonho, nos corações e nos espíritos dos homens. Woodrow Wilson foi, no nosso tempo, o autor dessa ideia. A «ONU», representa o maior dos progressos que conseguimos para transformar esse sonho em realidade.

As Nações Unidas nasceram da agonia da guerra — a mais terrível guerra da História. Aquelas que elaboraram a Carta fizeram menos, na realidade, pela

criação da «ONU», do que os milhões de homens que lutaram e morreram nessa guerra. Nós, que trabalhamos para cumprir os seus grandes princípios, devemos sempre lembrar-nos de que esta Organização deve a sua existência ao sangue e sacrifício de milhões de mulheres e homens.

A «ONU», que salu das suas esperanças pela paz e pela justiça, representa a ideia de uma moralidade universal, superior aos interesses individuais das nações.

Os seus alicerces não assentam sobre o poder ou os privilégios, mas sim sobre a fé. Assentam, pois, na fé que os homens depositam nos valores humanos; sobre a crença de que os homens de cada terra mantêm os mesmos elevados ideais e lutam pelos mesmos propósitos de paz e de justiça.

Esta fé está profundamente arraigada no povo dos Estados Unidos da América e creio que nos povos de outros países.

Os Governos podem, às vezes, fracassar no seu apelo à «ONU», mas os povos do Mundo não falham. Em todo o Mundo, o pedido formulado pelas mulheres e homens, para uma paz e justiça internacionais, constitui

(Continua na 8.ª pág.)

OS MINISTROS DA PRESIDENCIA E DA DEFESA

em viagem respectivamente para Paris e Washington

Partiu hoje para Paris, no avião dos T. A. P., acompanhado do seu secretário, sr. dr. Joaquim Nunes Mexia, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrals), Ministro da Presidência, que vai participar nas reuniões do Conselho Geral da Organização Económica de Cooperação Europeia (Plano Marshall). Nessa reunião serão tratados, entre outros assuntos, os da liberalização do comércio e da União Europeia de Pagamentos.

A despedir-se do sr. prof. dr. Costa Leite estiveram no Aeroporto

(Continua na 5.ª pág.)



A TRAGÉDIA DE SETUBAL NUMA EXPRESSIVA MANIFESTAÇÃO DE PESAR

A POPULAÇÃO DE LISBOA ASSOCIOU-SE ÀS HOMENAGENS PRESTADAS AOS MALOGRADOS OFICIAIS INGLESES

O CHEFE DO ESTADO e o Presidente do Conselho fizeram-se representar

Pouco depois das 14 horas, no quadro característico do cais de Santos, quando o Sol fazia brilhar as águas do Tejo e evidenciava melhor o contraste desse espelho azulado com o negrume das barracões, desenrolou-se a segunda fase do funeral dos desditosos oficiais da Marinha britânica, mortos em Setubal.

Da amurada cinzenta de um contratorpedeiro foram-se destacando, num impressionante desfile, seis urnas escuras. Fez-se um silêncio quase absoluto. Fragatas de velas coloridas e mal enfunadas pela brisa suave, deslizavam e iam colocar-se no mesmo campo de visão, dando ao quadro um fundo que parecia irreal, pelo seu movimento e ataralriedade.

As pessoas que se encontravam no local evocavam uma vez mais a dureza cruel do trágico acidente que assinou a visita de barcos da «Home Fleet» a Setubal. Naquele instante, em que os corpos dos seis oficiais, encerrados nas urnas cobertas com bandeiras inglesas, chegavam a Lisboa, uma sensação de pesar dominava todos que presenciava-



Durante a sessão inaugural da Secção de Ciências Sociais, a que preside o sr. prof. dr. Marcelo Caetano

MAIS DE 800 DELEGADOS ESTÃO REUNIDOS NO XX CONGRESSO LUSO-ESPAANHOL

PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS

No Instituto Superior Técnico, realizaram-se hoje as primeiras sessões de trabalhos do XX Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências — que reúne mais de 800 congressistas e foi, ontem, á noite, solenemente inaugurado.

Das nove secções só 5 1.ª

— Ciências Matemáticas — iniciará amanhã os seus trabalhos. As restantes oito secções reunir-se-ão já hoje, em separado, de manhã.

A 2.ª Secção — Astronomia, Geodesia, Geofísica e Geografia — presidiu o sr. prof. dr. Vítor Hugo de Lemos.

O vice-presidente espanhol fez o discurso inaugural e foram apresentadas comunicacões pelos profs. Drs. Luis Schuch e Custódia de Moraes.

O prof. D. António Pereira Forjaz saudou os Chefes de Estado de Portugal e da Espanha.

O sr. prof. D. António Pereira Forjaz preside á 3.ª Secção — Física e Química — que tem como vice-presidentes os sr. profs. João de Almeida Santos e D. Julio Palácios, e como secretário o sr. dr. António M. Baptista.

O presidente, ao iniciar a sessão, saudou os Chefes de Estado dos dois países peninsulares e salientou o significado destas reuniões científicas, não só a que o sr. prof. Hercúlo de Carvalho proferiu o discurso inaugural. No final, o sr. prof. D. António Pereira Forjaz comentou o trabalho do orador.

Na 4.ª Secção — Ciências Naturais — a que preside o sr.

(Continua na 4.ª pág.)

IMPRESSÕES DA EXCURSÃO TURÍSTICO-CINEGÉTICA A ANGOLA (1)

FERAS À SOLTA ANDAM PELA FOZ DO QUANZA ...À ESPERA DE CAÇADORES

Uma taça de champanhe, bebida no restaurante do Aeroporto de Lisboa, deu lugar ao primeiro gesto de solidariedade entre os componentes da Excursão Turístico-Cinegética a Angola. Depois, cerca das 22 horas, o avião levantou voo, sob a objectiva dos repórteres fotográficos. Um avião cheio de almas é igual a qualquer meio de transporte nas mesmas circunstâncias. Só o espaço em que se agita é di-

ferente. No entanto, as suas asas, lutando como as nuvens, marcam uma nova era de coragem para a Humanidade, em que todos nos sentimos verdadeiros heróis.

(Continua na 3.ª pág.)

ESTE NUMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA



No «Zoo» de Londres o casal de tigres Sahib e Mansahib teve há tempo três crias, que têm sido umas das grandes atrações daquele recinto. Como a mãe não pudesse alimentá-los, os tigrezinhas foram confiados aos cuidados de uma cadela, que a princípio desempenhou conscientemente as suas funções de ama, mas teve depois de ser substituída pelo biberão. Porque, apesar da sua pouca idade, as ferasinhas começam já a dar largas aos seus instintos e experimentam as presas nascentes onde calha, seja nas calças das pessoas que lhes passam ao alcance ou em ossos enormes que lhes despertam o apetite carnívoro, como as gravuras mostram

DEPOIS DAS NOVE

VARIEDADES
Em 2.ª e 3.ª horas — 2
A 21 e 23 horas
A Grande Companhia
Brasileira de Comédia
apresenta a célebre
peça
«DIVÓRCIO»
com Delorges Caminha, Alma
Flora, Itala Ferreira e todo o
formidável elenco

HOJE — As 21 e 30
**«OS COMEDIAN-
TES DE PARIS»**
EM
«PHÈDRE»
DE RACINE

As 21,30
Em 2.ª semana
A superprodução mu-
sical em teatros
**«O BAILADO
DO CIUME»**
com Fred Astaire e
Ginger Rogers

As 21,30
O filme de gargalhada
«FRANCIS»
(O macho que fala)
com Donald O'Connor,
Patricia Medina e Ray
Gallin

As 21,30
2.ª semana de consa-
gração triunfal
**«ENTRE
DUAS MÃES»**
com Ann Blyth e
Farley Granger

As 18,15 (Preços reduz.): O mesmo filme extraordinário

As 21,30
Em 2.ª semana
O filme de grande
classe
«SITIADOS»
com Montgomery Clift,
Paul Douglas e Cor-
nell Borchers.

As 15 — 18 e 21,30
EM 5.ª SEMANA
O monumental filme
português
**«FREI LUIS
DE SOUSA»**
A obra-prima de
Almeida Garrett
com Maria Sampaio, Paul de Carvalho,
Barreto Poeta, Maria Dulce, etc.
NO PALCO: Gerald Shaw em órgão
de cinema
(Refrigeração: temperatura 22°)

As 21,30
Estreia formidável
**«O MERCADO
DOS LADRÕES»**
com Richard Conte
e Valentina Cortesa
TERRAÇO — Hoje, às 21,30
«Aventuras de D. Juan» (col.), com
Errol Flynn; e «Mercado Negro», com
George Brent

As 21,30
Grande êxito da comé-
dia musical
**«VALSA
BRILHANTE»**
com Maria Eggerth
e Jan Klepura

As 21,30
Em 4.ª semana o
grande êxito de gar-
galhada
**«OS TRÊS
MOSQUITEIROS»**
com o famoso cômico
CANTINFLAS

LUSO TELEFONE 32886
HOJE (Alô de madrugada)
Animação: PILEPE PENHO
FADOS CANTICOS por Maria José da
Gua, Fernando Farinha, Isabel Silva,
Joaquim Geraldes e Emelina Lopes e
FADOS ALEGRES por Carlos de Oli-
veira, BOLOS por Camarinha e Faia
da Silva

ENTRADA 3500
AS 11 HORAS: DESGARRADA
SALVAFERRA
Animação: JULIO PERES
HOJE — FADOS por Natidinha Cor-
reia, Antônio Meneses, Alberto Costa,
Arinda Vilela, Jorge Silva e Ferreira
Nunes, ANEDOTAS e CANÇÕES HU-
MORISTICAS por Antônio Carriças.
A Guitarra Adelinho dos Santos
A Viola Castro Mota
ENTRADA 2450

A FEDRA DE RACINE NO TRINDADE

Vai em mais de meio século que a «Fedra» de Racine, o seu castigo de crime trágico, se representou pela primeira vez entre nós, com Sara Bernhardt, no S. Carlos. Foi precisamente a 14 de Novembro de 1895. Ontem, pela segunda vez, uma actriz de renome e que já a havia interpretado na «Comédie», Marie Ventura, deu-nos o grande prazer espiritual de reviver essa «reine incandescente», num alto ritmo, não se limitando, o que geralmente sucede, a apurar-se, em especial na declamação do segundo acto e no desespero do quarto, mas dando-lhe um notável equilíbrio. Caído o pano sobre o último acto, «Fedra» surge-nos assim, tal qual Racine a idealizou: em toute à fait composable, ni toute à fait innocente. O seu crime é mais um produto da fatalidade, um castigo dos deuses, do que um movimento consciente da sua vontade. Vai neste, quanto a mim, o seu melhor elogio. Relevante o «Hippolito», de Jean Martinelli, nomeadamente na cena fortemente impressiva da declaração a «Aricie», embora num estilo que, por vezes degenere do de Ventura, mas numa naturalidade que nunca roça pela vulgaridade — um «Hippolito», ressumante de altivez e de nobreza heróica.

Muito bem composto o Théatrum de Albert Reyval: excelente a descrição da morte de «Hippolito». Merece louvor a composição de Louise Cortez, de atitudes harmoniosas, de fina sensibilidade, de dicção sã. Delicada a intervenção de France Descandi, de voz sugestiva e atitude elegante. Se é facto que «Taséides», no dizer de Faguet na sua ceça creduzidade deve ser «smaguetux» como la foudre et hété comme un ouragan, não é menos certo que Robert Aubry foi, por vezes, demasiado truncamento. Apagada a

(Continua na 7.ª pag.)

SALA JÚLIA MENDES (PARQUE MAIÁ)

Animação: MODESTO MAIA
As 21 e 30 — Re-
põe nesta bela
gigante sala AURORA
SOBRAL — Um
programa com Alice
Magina, Ivete Pes-
sica, Francisco Fran-
co, Armando Dias,
Tristão da Silva,
Castro Ramos e
Miguel Ramos.

Amanhã — CELESTE RODRIGUES
Sexta-feira — Fados e Variedades

«EVA E SEUS ARTISTAS»
A Companhia Brasileira de Comédias
Ligeiras «Eva e seus artistas», que se
estrela na próxima segunda-feira, no
Teatro Avenida, teve a amabilidade de
nos enviar uma carta de cumprimen-
tos, gentileza que agradecemos.

20
UMA ESTREIA SENSACIONAL
— N O —
CAPITÓLIO
Um filme dinâmico e empolgante que mostra a luta pela vida
entre homens para os quais uma vida nada vale
O MERCADO DOS LADRÕES
COM
RICHARD CONTE • VALENTINA CORTESA
Barbara Lawrence • Jack Oakie • Lee Cobb
Lutas brutais entre gente animada pelo ódio, a ganância e o
espírito de viagem!
No meio do caos que reina entre essa gente sem escrúpulos,
nasce um amor ardente

RITZ-CLUB ABERTO ATÉ AS 3,30 H.
RUA DA GLÓRIA, 57
Telef. 25146
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL-JAZZ**
Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES
O MELHOR SALÃO DE JOGOS LICITOS DE LISBOA

As 21,15
«NASCENTE PARA
MIM» e «O BRICO
DAS ALMAS PER-
DIDAS»
As 21,30
«TRAGEDIA DOS AL-
PES», com Warren
Douglas e Anna Lee
PEQUENO CANTAZ
OLIMPIA — «O meu guarda-costas»
CINEMATE — «Mansão de leonruras»
EUROPA — «Noite de Tempestades»
PARIS — «4 sem passaportes»
LYS — «Almas d'Aren»
TERRASSE — «Abocantamentos»
ROYAL — «A Terra dos Homens
Perdidos»
IMPERIAL — «Cantiga da rua»
PALATINO — «Izora Silvestres»
JARDIM CINEMA — «O evadido»
PROMOTORA — «Carta a 3 mulhe-
res»
MAX — «Cantiga da rua»
ESTRELA JARDIM — «Sem sombra de
suspeitas»

OS DOIS AMIGOS INSEPARÁ-
VEIS QUE FIZERAM A CAM-
PANHA DO RISO EM TODO O
MUNDO ESTÃO AGORA NO
EDEN
«Francis»
FRANCIS
A MELHOR COMÉDIA DOS
ULTIMOS 5 ANOS, QUE TO-
DA A CRÍTICA PORTUGUESA
VITURIU!

MAXIME SEMPRE ENCHENTES 1
95 MAIORES ÊXITOS
DE «MUSIC-HALL»
A MARAVILHOSA ATRACÇÃO COREOGRAFICA ALEMA:
NOVE
EXCULTURAS
BALARINAS
NUM CON-
JUNTO SU-
PRELENDETE
**BALLET
KALSKY** ARTEL...
BELEZA!...
RITMO!...
HERMANAS ORO-TELLO Charito Moreno — Hermanas Ta-
ESTER MURILLO — MA- mayo — Julieta Marjon — Rodia
RY SOL — Martha — Gitanilla de Monterrey
— Isabella Guerra
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS COM O CANTOR
ALFREDO LOPES

SABADO 28
EM
TEATRO MARIA VITORIA
2 SÉSSOES 2
às 20,45 e 23 h.
A Empresa
Portuguesa
de Espec-
táculos,
Lda, apre-
senta
A
MAIOR
«CHARGE»
TEATRAL
DOS ULTIMOS
ANOS, COM
MARIA MATTOS
VASCO SANTANA
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
MARIA HELENA
BILHETES
A VENDA nos principais
papéis

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES
As 0,30 e 2,15
GRANDE EXITO DO **TRIO BARSÍ**
SUCESSO **BALLET HELIOS**
GRANDIOSO DO
GRANDE SUCESSO DE SUCESSO DO VOCALISTA
ADELITA CREADO | CASSAGNE
HERM. BARON — MARY MELY — ROSA ESTRELLA
— DUNIA — PERLA LEVANTE — MARY ARILLA
— MARISSA MAR — ANA MARIA
2 Orquestras NOCTURNOS o **ARCADIA**
5.ª FEIRA — GRANDIOSA FESTA

CRISTAL GLAMOROSO
EXITO DO
TRIO IRINA-JORGE Y RICARDO
NOVA ATRACÇÃO INTERNACIONAL TIPICA E MEXICANA
E GRANDIOSAS NOVIDADES PELO JA CELEBRE E POPULAR
BALLET «ASIÉS MEXICO!»
de que faz parte a brilhante vedeta dos «BALLETS RUSSOS» do coronel
W. Basil, de Paris, IRINA KOSMOWSKA
E as restantes novidades do célebre elenco de ouro do **CRISTAL**
Orquestra CARAYANA e MOONLIGHT quinteto
Amanhã — Novas estrelas de grande sensação

EXCURSÃO A ANGOLA ONZE PLANTAS TOPOGRÁFICAS DE LISBOA

(Continuação da 1.ª pág.)
 A noite é de estrelas. E um quarto Lua dourada começa a acompanhar-nos, até Daçar. Alguns passageiros adormeceram; outros, seguram com a mão trémula, o pulsar do coração; outros, ainda, têm a preciosa oferta do poeta Pomal Vieira da Cruz nos excursionistas, na hora da partida, uma elegante publicação de algumas das suas melhores poesias. Nesses versos, onde perpassa toda a gama dos coloridos africanos, tomámos, sem dúvida, o primeiro contacto com a África. A «Romagem ao Quicombo» é um teatro de imagens perfeitas, onde o poeta põe todo o ardor da sua alma enamorada da beleza tropical:

Vinham de toda a parte estes rometeiros,
 em procissão, na lanterna quase acesa,
 e os de mais longe foram os primeiros

O rugido dos feras... e as suas peles

No sabor destes versos de escola impressionista, os que ainda não haviam pisado essas terras de feitiço, já podiam adivinhá-las, através do sentimentalismo dum verdadeiro poeta.

Vinte e quatro horas de avião, sobrevoando o largo Mundo, equivalem a viver, em realidade, uma velha página de Julio Verne. No entanto, as estrelas começam a empalidecer, a noite avança e, para lá dum paisagem de árvore dos anos, semeada de poças de água, aqui e ali, como espelhos enquadrados na floresta, surge-nos Daçar.

Sob uma atmosfera quente e pegajosa, povoada de insectos, marcamos a primeira etapa da viagem. Todos os passageiros são atraídos para a parte dum ebar, onde a variedade das bebidas é pouca. No entanto, os copos, embacizados, de pejão-se avidamente.

E que as frescas brisas do Tejo já se não sentem. Agora, todo o ar parece fogo — fogo dessa inebriante fogueira que é África! O avião, aliviado da carga, mal se desenha na escuridão e parece estar tomando fôlego para novo arranco.

A viagem prossegue através da noite quente, enquanto vai ficando atrás de nós a região da Senegambia.

Enquanto os caçadores, de olhos fechados, parecem sonhar com o rugir das feras, nós, mulheres, limitamo-nos a imaginar o encanto das suas peles, já transformadas em lindos casacos de Inverno...

Quando volto à realidade, vejo que caminhamos agora através de um nevoeiro denso, rondando o porto de Monróvia. Só depois de um esforço que teria levado à glória qualquer soldado da Idade-Média, o piloto consegue atravessar a custo a espessa cortina que nos separa do chão da Libéria.

Depois de despejarmos algumas garrafas de «coca-cola», único líquido tragável nestas paragens, voltámos ao avião. Sobre o galho seco dum exótico arbusto, um pássaro canta á nossa passagem. A sua voz insistente parece repetir, com ironia: «coca-cola... «coca-cola»...

Até á vista... cáldia Monróvia, que para o viajante pouco mais é do que uma fonte da excelente «coca-cola»!

Já dentro dos primeiros alvares do novo dia, tornámos a aterrar. Agora é Akra. Como expectros, as sentinelas negras destacam-se na meia claridade.

Chovera durante a noite, mas o calor aperta. Alarga-nos em ondas de humidade, e cada vez que o avião desce á terra, começamos

a sentir a ansia das alturas, a nostalgia dos ares...

Um preto de cabaia branca apresenta aos passageiros, sobre um tapete desbotado, mercadorias diversas: filices de minuscúlos elefantes de marfim, calxinhas de sandalo e, entre outras coisas, chinelas de coiro pintadas, já bambas, como se tivessem percorrido toda a turbulenta cidade, nos pés de algum maometano!

Mas, tudo isto é pobre, sebhento, como a própria cabaia do vendedor.

Dentro do avião em marcha já todos nos sentimos aclimatados e o moderno cruzador dos ares começa a transformar-se em salão de festas. É que um grupo de excursionistas portugueses, voando pelos ares em bos camaradagem, é qualquer coisa diferente duma viagem de avião de todos os dias...

Alguns componentes da excursão fizeram trocadilhos, e um antigo diplomata, disfarçado em Neptuno, dispôs-se a proceder ao baptismo da travessia do Equador de algumas formosuras femininas, que dão ao grupo uma nota alegre de mocidade.

Assim chegámos a Leopoldville, e depois, a Luanda. Os caçadores, ansiosos por fazerem uso das suas armas, partiram, logo de manhã cedo, numa confortável caravana, que ilustra as possibilidades deste século XX. Deste tempo em que tudo é possível — mesmo em África, mesmo no deserto e em toda a parte onde a Civilização tocou com a sua varinha mágica.

E agora... bom sorte, senhores caçadores; a foz do Quanza aguarda-vos, com o seu séquito de feras.

NITA LUPI

VÃO SER REVELADAS AO GRANDE PÚBLICO

Amanhã — dia do feriado da cidade — aparece a publico, editada pela Camara Municipal, uma obra monumental, da autoria do eminente olisipógrafo sr. eng. Augusto Vieira da Silva, intitulada «Plantas topográficas de Lisboa». O livro encerra a reprodução de onze plantas da capital, desde 1650 a 1892 — dando-nos, assim, idéias do desenvolvimento crescente da cidade — acompanhadas de um estudo do autor, abrangendo a indicação de tudo quanto em tal matéria se fez, desde as conjecturas do século XVI ás realidades aerofotogramétricas dos nossos dias. É um livro de grande classe que sobremaneira honra a olisipografia e coloca em alto nível as oficinas gráficas municipais que o editaram.

Comemorando esse acontecimento cultural, realiza-se, também amanhã, no Palácio Galveias, uma pequena exposição, na qual se apresentam as principais plantas que serviram para a elaboração dessa obra, acompanhadas da respectiva bibliografia, manuscritos, gravuras, etc. Aproveitando essa oportunidade, resolveu o Município que todas as salas do Palácio, há pouco reintegrado na sua feição seiscentista, sob a direcção do vereador sr. architecto Vasco Rezalicia, estejam patentes ao publico.

INSTITUTO FRANCÉS

É' já amanhã á noite que, no Instituto Francés, o professor dr. Georges Gaillard, da Faculdade de Letras de Lille, falará sobre «A escultura romana e a arte das peregrinações».

ODEON PALACIO

apresentam AMANHÃ em estreia em Portugal
 O 1.º GRANDE FILME DA LISTA DO X ANIVERSÁRIO DE FILMES ALCANTARA

Um filme heróico e espectacular de amor e glória
 com
ROLDANO LUPI



O VINGADOR NEGRO

Compre hoje mesmo «Numeros e nomes do futebol português» da autoria de Ricardo Ornellas

Desejo visitar a «Côte d'Azur». Qual será o melhor caminho?

Voar para Nice utilizando a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência!



Vão directamente de Lisboa a Nice nos rápidos «Clippers» tipo Constellation, da Pan American! Peragem facultativa em Barcelona e Nice. Vãos frequentes. Cómodos e reposicionamentos essenciais incluíveis e... um serviço excelente.

A sua viagem será levada a cabo com presteza e eficiencia, na Linha Aérea de Maior Experiência. Procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., S.P.A.A., Praça dos Restauradores, 46. Telefones 31928/9, Telegramas PANAIRES, Lisboa.

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Voa para os 6 Continentes

Não há ninguém que não tenha já provado o típico e valentizado **COZIDO À PORTUGUESA**. Porém, nem todos ainda sabem como é delicioso este prato tão português.

Vá, na próxima 5.ª-Feira, prová-lo ao

CAFÉ PORTUGAL

D O R O S S I O
 Será como é bom e diferente

KINAX

A MAIS BELA MÁQUINA DE FOLE NO FORMATO 6:9 cm
 O encanto de todas as amadoras foliográficas. Distintos modelos e estilos. Preço muito baixo.

CAMPO PEQUENO
AMANHÃ (FERIADO)
ÀS 15,30 HORAS
«AS BODAS DE OIRO»
 DO VELHO TOUREIRO
MANUEL DOS SANTOS
 PROMOVIDAS PELO SECTOR 1
 UM GRANDE CARTAZ A PREÇOS POPULARES!



MANUEL DOS SANTOS



DIAMANTINO VISEU

NUNCIO, SALGUEIRO, MASCARENHAS, MURTEIRA, CURRO CARO,
 DIAMANTINO, DOS SANTOS e CHAVEZ FLORES
3 TOIROS DE ROBERTO & ROBERTO

FORCADOS DO EX.º SR. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO e ANTÓNIO MATIAS
 Última corrida da época com um cartaz monstruoso e a preços baratísimos!
 A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRIU HOJE ÀS 11 HORAS

Nota importante: As marcações só poderão ser respeitadas até às 19 h. de hoje

UM MODELO DE PASTA ESCOLAR

GALBÃO



RETA AGUSTA, 190

O CONGRESSO LUSO-ESPAÑHOL

(Continuação da 1.ª pág.)
 prof. Abílio Fernandes, o illustre inaugurador do sr. prof. Américo Pires de Lima. Foram, depois, estabelecidas normas orientadoras da marcha dos trabalhos e criadas duas subsecções: «Botânica» — da presidência do sr. prof. Abílio Fernandes; e «Geologia, Zoologia, Mineralogia e Antropologia», presidida pelo sr. prof. Eduardo Hernandez Pacheco.
 O presidente da Câmara Corporativa, sr. prof. Marcelo Caetano, preside à 5.ª Secção — Ciências Sociais. Depois de algumas palavras da presidente, o sr. Mota Veloso, antigo Subsecretário das Corporações, proferiu o discurso inaugural.
Reunião das restantes secções
 O discurso inaugural da 6.ª Secção — Ciências Filosóficas e Teológicas — foi lido pelo sr. prof. D. Juan Zarate.

MAIS DE 200 CONTOS DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS FORAM ROUBADAS

No dia 14 de Setembro ultimo foi participada à Polícia Judiciária uma empresa da zona «Paulo Coelho», na rua do Quilões, chamada Cecilia Maria Lopes, havia praticado um roubo de procelina no valor de 44 contos.

Encarregados das investigações, os agentes Cirilo Albino verificaram que havia outro roubo, o que se comprovou com a fuga para Espanha do encarregado do armazém da mesma firma, Joaquim Saraiva. Foi dada a sua captura à Polícia espanhola, este foi descoberto em Cáceres e enviado para Lisboa, onde recolhidos os estabelecimentos por grandes atinge importância superior a 200 contos. O dinheiro era gasto pelo Roubo, por uma espanhola e por um duplimente de ambos, Alberto António Salgado Rodrigues, que foi também preso, quando se despedia da referida espanhola no estacão do Rossio.

DUAS MULHERES PRETENDERAM SUBORNAR UM MAGISTRADO

Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora o processo de acção contra Maria do Espírito Santo e Palmira Lopes Gonçalves, a primeira por ter ido à residência do delegado do Ministério Público do 1.º Juízo Criminal de Lisboa deixar uma carta, com o pedido de indemnidade para ser praticado o crime de «O americano», que vai ser julgado como autor do assalto na tenda de Benfca, e a segunda por ter largamente em dívida tempo deixado também, dentro do envelope, uma nota de mil escudos. A segunda é acusada de ter sido a autora do crime de Espírito Santo a proceder daquela maneira. O caso foi participado à Polícia Judiciária e as duas mulheres vão para magistrado. O dinheiro era entrado nos cofres do Estado.

EM ALCOBAÇA MORREU UM INSTRUTOR DE AUTOMOBILISTAS DEVIDO A DESASTRE

ALCOBAÇA, 24. — No cruzamento de Valbom para o Vimieiro registou-se na noite de anteontem um violento choque de automóvel, em que morreu a vida o instrutor de automobilistas Etevílio Alhambra, de 39 anos, residente em Lisboa, na Avenida Almeida Reis, 59. O acidente ocorreu às 17h, quando, acompanhado de seu filho Fernando Vitorino, de 15 anos e dos seus amigos Albino Luciano e José Dias, seguia num automóvel que conduzia, embutando com uma camioneta que pretendia ultrapassar. Segundo parece o acidente foi motivado pelo facto de uma outra camioneta que seguia em sentido contrário não ter apagado os faróis, encandando o Etevílio Alhambra.
 No Hospital desta vila ficou internado o Albino Luciano, em estado grave.

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIAS

UM TOQUE DE CAMARÃO DE UM MARINHEIRO INGLÊS ANUNCIOU A DERRADEIRA HOMENAGEM AOS OFICIAIS DA ARMADA BRITÂNICA

(Continuação da 1.ª pág.)
 sãos, ao longo do percurso, presenciaram depois do desfile funebre a caminhada do cemitério inglês, à Estrela.

A organização do cortejo funebre em Setúbal
 Em Setúbal, o cortejo funebre constituiu uma grandiosa e imponente manifestação de pesar. Na capela de S. Francisco Xavier, onde se encontravam depositados os corpos, os últimos turnos foram efectuados pelas entidades oficiais, entre as quais se destacaram: presidente da Câmara, comandante militar e oficial.

Setúbal, capital do porto e comandante da Polícia. Caminhavam depois os oficiais ingleses da 5.ª Flotilha da «Home-Fleet» precedendo a oficialidade portuguesa de terra e mar e uma massa compacta de dirigentes e representantes de organismos corporativos, associações recreativas e desportivas, ostentando os respectivos estandartes. Muito pouco encerrava o cortejo.

Uma força de Infantaria 11 prestou honras militares no cais do Sado
 Através do percurso — praça do Cabedo, avenidas 5 de Outubro,



Aos ombros de marinheiros britânicos, as urnas com os cadáveres das vítimas da tragédia de Setúbal, sem de bordo.

Almirante Reis e Luísa Todd, rua António Nascimento e praça da República — viam-se muitos milhares de pessoas. O cortejo, comandado pelo capitão-tenente de cidade de acaçor e incorporar-se em a presença do cortejo. Os edifícios públicos e muitas residências particulares apresentavam-se com as bandeiras portuguesas e inglesas e meia haste e à passagem dos artilheiros viam-se muitas senhoras chorar.

Quando o cortejo chegou ao cais do Sado, o comandante da guarda de infantaria 11 e uma força de marinheiros da «Home Fleet» apresentaram armas, pondo-se depois em funeral, enquanto se procedia ao embarque das urnas para bordo do contratorpedeiro «Cadiz».

O comandante da flotilha, capitão de mar-e-guerra T. V. Briggs, dirigiu-se a seguir, pouco depois das 10 e 30 o cortejo funebre que abria com as forças militares portuguesas de terra e mar e de marinheiros ingleses que também lideraram as atitudes.

A frente, seguiam duas viaturas, uma dos bombeiros e outra do Exército que desapareciam sob os ramos de flores que transportavam.
 Imediatamente, vinham os artilheiros — três autocarros do Exército, com duas urnas cada um.
 No primeiro veículo seguiam os corpos do comandante A. R. Cheyne, adido naval britânico em Lisboa, e do capitão-tenente Fenton; por segundo, os dos capitães-tenentes A. F. Smith e do tenente D. T. Humbrois, e no ultimo o dos tenentes R. K. Paffard e G. S. Poykic.
 A seguir aos stades marinheiros, destacavam-se as comissões de honra dos meteorólogos oficiais, precedendo o primeiro grupo de individualidades oficiais: o sr. governador civil de Setúbal, Idelmo de S. vica-cônsul inglês, comandante da flotilha, presidente da Câmara, comandante militar de

ESTE JORNAL É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DOS TAP

TRÊS MILHÕES DE HOMENS NAS FILEIRAS DO EXÉRCITO DE DOIS ANOS DE SERVIÇO MILITAR SÃO AS MEDIDAS RECOMENDADAS NOS ESTADOS-UNIDOS PELO PRESIDENTE DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE FORÇAS ARMADAS

WASHINGTON, 24 — Carl Vinson, presidente da Comissão de Forças Militares da Câmara dos Representantes, entrevistado durante uma emissão radiofónica do semanário «U. S. News & World Report», disse que nos próximos anos os Estados-Unidos terão necessidade de orçamentos de 60 a 75.000 milhões de dólares, em vez dos 42.000 milhões do exercício transacto, a fim de se cobrirem despesas militares que alcançarão 35 a 50.000 milhões de dólares por ano.
 Estas despesas serão necessárias para manter um Exército de 3 milhões de homens, em vez do Exército de 2 milhões, actualmente existente.
 Para aumentar desta forma os efectivos militares, será preciso instituir o recrutamento obrigatório e proceder à chamada de reservas.
 Além disso, o tempo de serviço militar terá de passar para 24 meses.
 Segundo Carl Vinson, os Estados-Unidos necessitam de 18 a 20 Divisões e, pelo menos, 70 grupos aéreos, tudo forças prontas para entrarem em acção em qualquer altura.
 O presidente da comissão sugeriu que se organizem 12 grupos de choque anfíbios, em vez dos 7 grupos deste género actualmente previstos, e pediu que se reforce a Marinha com 250 submarinos, 20 cruzadores, 2 couraçados e 15 porta-aviões ligeiros de escolta, duplicando se os efectivos da infantaria de marinha. — (F. P.)

A GUERRA NA COREIA ESTÃO A DESMORONAR-SE AS ULTIMAS RESISTÊNCIAS DAS FORÇAS NORTISTAS

PYONGYANG, 24. — As forças da «ONU» prosseguem a ocupação fulminante do norte da Coreia, com a resistência do inimigo a desmoronar-se.
 A Brigada da Comunidade Britânica encontrava-se a 70 milhas da fronteira da Manchúria, e que representa um avanço de 50 milhas, desde sábado.
 Depois de violenta luta, ocupou, ontem, uma ponte vital, com estrada e via férrea, em Sinanju, pequena cidade no cruzamento das estradas principais para Hulchon, a nordeste, e, ao longo da costa, para Antung e a fronteira setentrional da Coreia.
 Após isso, atravessou o rio Chongchon — o ultimo até à Manchúria.
 Julga-se que a Brigada avançará até 20 milhas da fronteira e não irá mais além, embora não haja confirmação oficial.
Desde o princípio da guerra foram aprisionados 120 mil soldados norte-coreanos
 As tropas sul-coreanas, que foram as primeiras a atravessar o paralelo 38, constituem ainda os Exércitos mais avançados da «ONU».

DO BARCO QUE NAUFRAGOU NA TERRA NOVA ATÉ AGORA OITO TRIPULANTES

NOVA YORK, 24. — Os serviços de guarda costeira informam que um dos seus barcos recebeu oito sobreviventes do cargueiro «North Voyager», de nacionalidade mal determinada até agora.
 Parece que o navio socorreu ontem, durante uma tempestade, ao largo da Terra Nova.
 Segundo disseram os sobreviventes, outros tripulantes do barco afundado procuraram salvar-se numa baleeira, mas receberam a notícia de que tinham perdido no mar.
 Um avião dos mesmos serviços de guarda costeira assinolou duas baleeiras voltadas, a 75 milhas para sueste do local donde o cargueiro emitiu a indicação de estar em perigo. — (F. P.)

MORRERAM QUATRO CRIANÇAS E AVÓ devido à explosão de um fogareiro de petróleo

NOVA YORK, 24. — Numa casa da localidade de Hava, no Illinois, a explosão de um fogareiro de petróleo causou a morte de quatro crianças e do avô, por ter incendiado a casa onde moravam. Ficaram muito feridos, com queimaduras, o pai e uma irmã das crianças mortas. Apenas a mãe conseguiu ficar viva. — (F. P.)

A PAZ NÃO É UM ESTADO PASSIVO —DECLARA CHURCHILL numa mensagem que enviou à Associação «Onu»

LONDRES, 24. — «Apresentar-nos-emos inteiramente armados ao lado de todas as nações livres e pacíficas, contra quem pretender violar a paz» — declara Churchill na mensagem enviada à Associação Britânica pela «Onu».
 O antigo Primeiro Ministro Britânico acrescenta: «A paz não é um estado passivo; exige qualidades de empenhamento e espírito de aventura. As Nações Unidas devem, não só evitar a guerra, mas curar os ferimentos e reparar os danos da guerra, ajudar os povos da África e da Ásia a tornarem realidade, por meios pacíficos, as suas esperanças de vida nova e melhor». — (F. P.)

A COMISSÃO PERMANENTE DA CONSERVA INICIOU HOJE OS TRABALHOS DA SUA SEGUNDA REUNIÃO SEMESTRAL

No Pavilhão dos Desportos Nauticos, começaram, hoje, os trabalhos da segunda reunião trimestral da Comissão Permanente da Conserva, que reúne delegados de vários países.
 A Comissão reuniu em assembleia plenária, às 9 e 30, sob a presidência do sr. R. V. Manout, representante francês. Tendo tratado de princípios de organização de trabalhos e programa da reunião. Foram, por fim, nomeadas comissões técnicas para apreciar propostas e sugestões sobre métodos de fabricação, aperfeiçoamento de composição das conservas, embalagem, etc., comissões de, tanto se reuniram separadamente para realizar os respectivos trabalhos, como para discutir matéria a apresentar no II Congresso Internacional da Conserva, que se realizará em Paris no próximo ano.
 As congressistas é dada creditação hoje às 22 horas, no «Solar do Velho Porto».

CICLISMO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE às 21,30 horas

Corridas de bicicletas para Independentes e Amadores, Bicycles c/ motor e meio fundo atrás de motos.
 BANCADA 10800
 CABECEIRAS 5800
 ? ? ?
 BREVEMENTE NA RUA DO CRUCIFIXO

ENCALHOU O VAPOR «ALCANTARA»

FLESSINGUE, 24. — O navio «Alcantara», de 6.460 toneladas, pertencente à firma F. H. de Oliveira, Lda., de Lisboa, que arvorava pilonário, panamáno, encalhou no rio Escaldia, durante a noite. Volinha de Antúrpia, do onde seguiram rebocadores em seu auxílio. — (R.)

PARQUE MAYER LUTA AMANHÃ AS 21.45 ESTÁDIO INTERNACIONAL

Sensacional reapareço do campeão da Europa dos meios pesados
JOSÉ LUIS
 (que vem expressamente a Lisboa para derrotar o desleal campeão argentino MADRILAGA)
ORDEM DO PROGRAMA
 DUVIVIER contra EL ROMANO o científico belga contra o lutador marinhoiro
 KZ-FER contra CRUZ PASSOS a maravilhosa espanhola o leão português
 DAMIAN contra LOBO DA COSTA o Saludas francês a revelação lusã
 MORALINO contra AMID MAHOMED o idolo dos rings americanos o campeão oficial da Arábia
 O combate mais sensacional de todos os tempos
JOSÉ LUIS contra **MADRILAGA** campeão da Europa dos meios pesados
 As bilheteiras abrem amanhã às 14 horas
 Preços populares desde 7850



Aspecto da reunião da Comissão Permanente da Conserva

O NOVO REPRESENTANTE DA HOLANDA falou hoje aos jornalistas de Lisboa

O novo Ministro da Holanda, em Portugal, sr. Van Kleffens ofereceu hoje no Avis-Hotel um almoço aos representantes da imprensa de Lisboa.
 O Ilustre diplomata, que foi Ministro dos Negócios Estrangeiros durante a última guerra; representante do seu país no Congresso de Segurança da «ONU» e Embaixador em Washington aproveitou este ensejo para expor aos jornalistas portugueses alguns dos problemas que interessam ao seu país e esboçou diversas ideias para o reforço das relações luso-holandesas, entre as quais, a permissão de professores universitários.

Recordou, que por ocasião da sua passagem em Portugal em 1931, teve ocasião de visitar o nosso País e foram as impressões então recolhidas que o levaram a obter, agora, o actual posto diplomático.
 O orador terminou, fazendo votos pelas prosperidades dos dois países e agradeceu-lhe, em nome dos jornalistas portugueses, o sr. dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I.

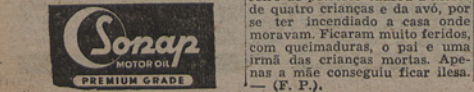
MINISTROS EM VIAGEM

(Continuação da 1.ª página)
 os sr. dr. Ulisses Corêis, Ministro da Economia, e o sr. dr. Pereira Jardim, Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, dr. Carlos Lima, que representava o sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, e o sr. dr. Lemos, presidente da Comissão Técnica Portuguesa junto da OEEC e outros membros da mesma comissão; coronel Carlos de Magalhães, diretor do Departamento de Defesa de Portugal; dr. Castro Fernandes, administrador do Banco Nacional Ultramarino; dr. Camara Pestana, diretor geral das alfândegas, etc.

Em fim, disse o orador, no reunião de Ministros da Defesa, convocados por motivo do Pacto do Atlântico, segue hoje a noite, para Washington, por via aérea, o sr. tenente-coronel de Santos Costa, Ministro da Defesa de Portugal, que é acompanhado pelos seus ajudantes sr. comandante Moreira Rato e capitão Kaulza de Arrajaga.

JÁ NÃO SE REALIZA O DESAFIO «BENFICA-BELENENSES»

Por dificuldades surgidas à última hora, a maioria dos jogadores do Benfica, já não se efectua amanhã o anunciado desafio de futebol entre as equipas de honra dos dois clubes.
 Ficou em princípio assente que «Dia Benfca-Belenenses» fosse adiado para o dia 21 de Janeiro de 1951, realizando-se nessa data uma grandiosa competição desportiva que englobará várias modalidades e que culminará com o «Acadê de futebol» agora transferido.





VENCEDOR ABSOLUTO

DO

2.º CIRCUITO DA PARADA

conduzido por Joaquim Filipe Nogueira, classificando-se A. Leitão de Oliveira em 2.º lugar da sua categoria

e, também

1.º, 4.º, 5.º, E 6.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

AUTOMÓVEIS



OS ÇARROS DESPORTIVOS POR EXCELENCIA

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, L. DA

39, RUA ESCOLA POLITÉCNICA

LISBOA

SEJA
Chefe de Contabilidade

APRESENTE EM SUA CASA OS MOMENTOS VAGOS, PELO MÉTODO DO PROF. LOURENÇO DE CARVALHO

Escola Lustrada de Inglês por Correspondência

Calçada

Nome: _____
Rua: _____
Cidade: _____

INDIGESTÃO

aliviada com

UMA DOSE

deste célebre remédio



Não permita que a indigestão torne os seus refeições uma tortura. Procure alívio tomando uma simples dose de MACLEAN BRAND STOMACH POWDER! Este célebre remédio acalma o mal-estar rápida e eficientemente, porque é uma fórmula científica perfeitamente equilibrada. Experimente o MACLEAN BRAND STOMACH POWDER ainda hoje!

MACLEAN BRAND STOMACH POWDER alivia rapidamente
FLATULÊNCIA
ACIDEZ
SENSAÇÃO DE ARDOR
NAUSEAS
DORES DE ESTOMAGO

e

BILIS devidas à indigestão. Veja bem se lhe fornecem o verdadeiro MACLEAN BRAND STOMACH POWDER com a assinatura «Alex C. Maclean».

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS EM PÓ E EM TABLETES



MP 49/B

CARTAXO

CAÇA NA ARAMENHA

Em complemento do anúncio publicado, esclarece-se que só é concedida licença apenas a um caçador, em cada dia.

Emerson

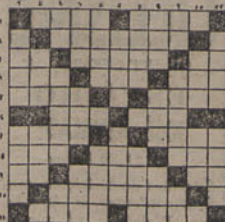
ALEGRE O SEU LAR



Com um lindo receptor PORTÁTIL Em cores

PRÓPRIOS PARA QUARTO, SALA, ESCRITÓRIO
APENAS 2800 (diários) 60000 (mensais)
SOM MARAVILHOSO
A venda em todas as boas casas Representantes:
COSTA & BRITO, L.ª
Rua da Conceição, 35-1.ª, B.ª
LISBOA - Telef. 24253

PALAVRAS CRUZADAS



o mesmo que tanto. 5—Pron. demonstr. bárbara. 6 — Acredita; aparece. 7 — Grande cio de fila; voga. 8 — Enle; vende a crédito; cont. prep. e art. (pl.). 9 — Nota mus.; nome de um peixe; escarnece. 10 — Apelido. 11 — Fronteira; soberanos de um Estado. VERTICAIS: 1 — Agil; queima. 2 — Obstáculo; norma. 3 — Nome de letra (pl.); engodar; sadia. 4 — Nome duma bebida; herdada dividida por marcos; parente. 5 — Cheiro; realiza-rá. 6 — A paixão e a morte de Cristo; recitará. 7 — Venel; actuar. 8 — Nome fem.; uma das peças da espingarda; ovelha. 9 — Aquil; trila; grito de dor. 10 — Barco de guerra; mágoa. 11 — Totalidade; empunhar.

HORIZONTAIS: 1 — Prémio de dinheiro emprestado; loga. 2 — Enrugada. 3 — Prop.; extinta; laço apertado. 4 — Tempo do verbo ir; nome masc.

HORIZONTAIS: 1 — Ver; pôr; tal. 2 — Lis; ilo. — Mil; cal. 4 — Ar; ca-; mas; so. 5 — Mar; rei; opa. 6 — Mês; era. 7 — Sol; aro. 8 — Ir; bisca; tó. 9 — Cão; alor; vema. 10 — Amor; lica. 11 — Selo; ralar. VERTICAIS: 1 — Tam; bicas. 2 — El; sam; com. 3 — Rim; ré; Sol. 4 — Sic; sub; rã. 5 — Lar; lla. 6 — Ou; met; sim. 7 — Cat; ago. 8 — Lis; em; lá. 9 — Til; ore; vil. 10 — Ao; apa; teca. 11 — Soa; somar.



A sua mão direita fica **LIVRE...**



FACIT
Sistema de 20 teclas apropriado para calcular com a mão esquerda
AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.ª
RUA DA PRAÇA, 190 RUA DA BANDEIRA, 222
TELEF. 22422 LISBOA TELEF. 22146 PORTO



O RADIO QUE PELA SUA FORMA E COR SE ADAPTA A QUALQUER AMBIENTE

SIERA
O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

CARTAXO

Caça na Aramenha

Abre, no próximo dia 6 de Novembro, a todas as espécies indígenas e de arribação, autorizadas por Lei, EXCESSIVO PERDIZES.

O custo da licença (uma para cada dia) é de 10000, importância com destino a beneficência, dando direito, unicamente, ao portador, a caçar em local indicado pelo Guarda Florestal, sem bater nem furão, e fazendo-se apenas acompanhar de um cão.

CARÇO DE ALFARROBA

A C. P. efectua o seu transporte em PEQUENA VELOCIDADE, aplicando o preço especial de \$65 POR TONELADA E QUILLOMETRO, tanto no regime de detalhe como no de vagão completo.

A. C. P.
Do ALGARVE para BARRERRO e ESHORA, transporta: miolo de anemona e nansetes comunit com caixa, por preço especial, muito reduzido.

EIS O NOVO

ULTRA

DE PILHAS E CORRENTE FINALMENTE COM ONDAS CURTAS E MEDIAS



A VANTAGEM DE DOIS APARELHOS DE CARACTERÍSTICAS DIVERSAS NUM SO

• "ULTRA-TWIN"
ESTABELECIMENTOS SIDA-LIMITADA
R. DE S. NICOLAU, 44-45 - TELEF. 22554 - LISBOA

DISTRIBUIDORES:
NOITE: M. Simões Junior, L.ª
Rua de Santo António, 200
Telef. 25562 - PORTO
CENTRO: Casa Mouras
Coração da Estrela, 9-1.º
Telefone 2590 - COIMBRA
SUL: Agência Comagães de Faro, L.ª
Rua de Santo António, 57 - Telef. 76
FARO

O TRANSPORTE DE LÁS PELO CAMINHO DE FERRO beneficia de IMPORTANTES REDUÇÕES, conforme a tonelagem anualmente transportada

CANDEEIROS LUSTRES

CANDEEIROS EM FERRO FORJADO APARELHOS DE RADIO ASPIRADORES FRIGORIFICOS FERROS e outros artigos eléctricos A pranto ou com grandes facilidades de pagamento
J. GOSTA & SILVA, LDA.
R. Arco Bandeira, 79-1.º andar
Telef. 26713 LISBOA



ROSÁRIA DOS PRAZERES DE BRITO FALECEU

Joaquim Cândido da Silva (Cândido Pimenta) cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o falecimento de sua muito querida mãe e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 25, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

Um conto por dia

REGRESSO AO LAR

«15 de Setembro
 Minha querida Luísa:
 Zangaste-te por eu
 ainda te não ter escri-
 to, embora aqui esteja
 há três semanas? E
 acrescentas: «Estou a ver-te com
 o Pedrinho e os teus sogros, na
 vossa magnífica casa de província.
 Como te invejo!»
 A nossa magnífica casa de
 província... Minha pobre Luí!
 É absolutamente i-na-bi-tá-vel...
 Chamínés sem tiragem... Ja-
 nelas majestosas... que não fe-
 cham; torneiras que deitam três
 pingos quando abertas e dois
 quando fechadas...
 O Pedrinho afirma que as co-
 isas que ele mais aprecia nesta
 casa são todas as que não ser-
 vem para nada, coisas para si-
 r, como os meus brinquedos...
 Aqui é tudo igual: o relógio não
 anda e marca sempre meio-dia
 menos cinco; os grandes cande-
 labros... que não se acendem, da
 casa de jantar, onde se não co-
 me. E' tão divertido!
 E o chuveiro da casa de banho,
 que só obedece ao meu sopro? Dá-
 lhe dois safanões e ele funcio-
 na. — «Não é nada difícil —
 diz-nos. E 45 minutos mais tarde,
 conseguimos ter um banho mor-
 no»
 E eis aqui um resumo do pa-
 raíso em que vivo! Gosto secreto
 de penitência? Um grande abraço
 de amizade da

disse a minha sogra. — Maria,
 diga à cozinheira que me faça
 dois ovos. E tu, Pedrito, também
 vais comer um ovo mexido. Não
 podes ficar tão mal juntado.
 Felizmente, no dia seguinte,
 chegou uma carta de Jaime, que
 parecia adivinhar os nossos mal-
 entendidos.
 «A minha mãe é uma excelen-
 te pessoa, embora um pouco au-
 toritária. Não te zanges com
 ela, faz como o pai. Repara como
 ele se entende bem com ela. Em-
 bora tenha de ceder muita vez!»
 — Uma carta do Jaime? — grita-
 va a minha sogra.
 — Escondi, à pressa a página
 «confidencial» e estendi-lhe o
 resto, mas ela deu pelo truque.
 — Pelos vistos, têm segredos
 para mim?
 — E que te importava? — inter-
 veio o meu sogro. — Num casal
 jovem, é natural...
 — Ah! Não tenho medo, que
 não insisto, mas tenho a certeza
 de que o meu filho, por ele, nun-
 ca teria segredos para mim.
 — Minha querida Lu, não sei
 de que ful acometida. Fiquei tão
 furiosa, que lhe estendi a carta.

Desde então, não nos falámos.
 Não posso aqui estar mais tem-
 po! Mas para onde poderei eu ir?
 E que devo eu dizer ao Jaime?
 Responde-me depressa minha
 querida. Um abraço meu e outro
 do Pedrinho.
 TERESA*
 *
 3 de Outubro
 Querida Lu:
 Estamos à espera do Jaime e
 já não saímos daqui, conforme te
 anunciei na minha última missi-
 va. Está tudo arrumado. Tenho
 de te contar com as coisas de-
 correram.
 Comecei por passar uma se-
 mana horrível desde o «drama».
 Refeições inteiras sem falar e o
 Pedrito, cada vez mais insupor-
 table. Acabei por me fechar no
 quarto, fingindo estar doente.
 Para cúmulo da infelicidade,
 durante uns poucos de dias não
 tive notícias do Jaime.
 «Até que, quinta-feira, estava
 eu no jardim, quando chegou a
 carta tão ambicionada. Mas a
 quem poderia eu anunciar a boa
 notícia? E sabes qual foi a mi-
 nha reacção? Desatei a chorar,
 sentada nos degraus da porta.
 — O que foi? Aconteceu algu-
 ma coisa ao Jaime?
 A minha sogra estava na mi-
 nha frente, mais pálida do que
 uma morta!
 — Nada! Foi desmobilizado e
 volta para casa.
 Foi nessa altura que ela desatou
 a chorar.
 Então, tive pena dela e abra-
 cei-a, comovida.
 — Mas vejamos — disse-lhe
 eu. — Agora que ele vem, não
 vale a pena chorar. E' capaz de
 chegar amanhã ou mesmo esta
 noite!
 — Calcula a cara do meu sogro,
 quando voltou com o Pedrito
 nos viu, nos braços uma da ou-
 tra.
 — Vou mandar matar uma ga-
 linha para o jantar — disse mi-
 nha sogra.
 — Ah, que boa ideia! E do que
 ele mais gosta — acrescentei eu.
 — E não se esqueça de lhe fazer
 aquela salada que o Jaime di-
 z sempre que só a mãe sabe tem-
 perar.
 Como vês, Lu, reina, de novo,
 um entendimento perfeito na
 «magnífica casa de província».
 Quanto pode fazer o carinho
 que se tem pelo mesmo homem,
 que nos volta da guerra, são e
 salvo, embora seja filho de uma
 e marido de outra!
 Um abraço de amizade da
 TERESA*
 (Adaptação de G. Sarmento)

UM GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL

«E A E SEUS ARTISTAS» ESTÃO DE VOLTA E ESTREIAM-SE, SEGUNDA-FEIRA, NO AVENIDA COM A COMÉDIA «AI, TERESA!»

A notícia da estreia da com-
 panhia brasileira de comédias ligei-
 ras «Eva e seus artistas», que
 está anunciada para segunda-feira,
 no Avenida, causou a maior sen-
 sação no público. O êxito estron-
 dante que alcançou há quase dois
 anos, quando da sua primeira vin-
 da a Portugal, ainda está presente
 no espírito de todos.
 Eva Todor está de volta! Nin-
 guém representa a sua deliciosa
 «Maria Fumaca». Com o seu natu-
 ral poder de comunicação e a sua
 vivacidade mineira, e a sua fres-
 cura e irradiante simpatia. Eva
 Todor conquistou o coração dos
 portugueses. Eles queriam voltar
 a vê-la representar com os seus
 artistas. Ela já está Lisboa vai
 voltar a admirá-la nas palcos das
 mais famosas peças, entre as
 quais: «A Ilha Bencara» de Erasmo
 Fornari; «Negrinha» e «Lili do
 47», do consagrado Joracy Cam-
 argo; «Mentirosa», e «Raymundo
 Miranda» de Os Gregos; «Eram
 assim», de Luis Iglesias; «Maria
 João», de Paulo Mga-
 lães; «Helena» de Gustavo Do-
 ria, que se inspirou no célebre
 romance de Machado de Assis; e
 «Diabo Azul», dos consagrados
 autores portugueses Pereira Car-
 neiro e Matos Sequeira. «Tu és
 moça, uma engraçadíssima comé-
 dia adaptada pelos irmãos Galvão
 Luis Iglesias, e ainda muitos ou-
 tros»

traz que vão fazer as delícias do
 público.
 O seu conjunto artístico é o mes-
 mo, aquele que há dois anos con-
 stituiu um sucesso, e os seus con-
 ceitos vem cumprindo a sua mis-
 são de divertir. Dele fazem parte:
 Afonso Stuart, Elza Gomes, André
 Valco, Armando Braga, Alberto
 Peres, Iris D'Amor, Judith Vargas,
 Arthur Costa Filho (Arturito), Ar-
 mandinho Pereira, também secretário
 da companhia, e Pola Leste. Com
 eles vem, também, a nossa querida
 Lucília Simões, a ensaiadora da
 companhia. E ainda, traz uma
 grande revelação para os portu-
 gueses — Carolina Cardoso de
 Menezes, cantora de um novo
 ritmo brasileiro que, durante os
 intervalos interpretará ao piano,
 em ritmos fantásticos e alucinan-
 tes temas musicais brasileiros e
 portugueses.
 A partir de segunda-feira as
 duas sessões do Avenida vão ser
 o ponto de reunião de Lisboa que
 se quer divertir. A peça de estreia
 é uma obra de grande beleza e
 adaptada por Luis Iglesias, «Ai,
 Teresita».

CASINO ESTORIL

LES BINGSTERS
 Três adoráveis e lindas irmãs gé-
 meas num programa requintada-
 mente ultra-moderno
 Um êxito em todo o Mundo!
 e a grande bailarina clássica
 KARINE STAEL
 a ORQUESTRA:
 ALMEIDA CRUZ
 no seu «Show» musical «Brazil»,
 com a colaboração da vedeta
 LAURA PUCHOL
 e os
 ASES DO RITMO
 No «WONDER-BARS» Jantares
 «à la carte»
 PREÇOS:
 No Salão Restaurante: entrada
 livre
 No «Wonder-Bars»: consumo mí-
 nimo 25000
 QUINTA-FEIRA, 26
 AMÁLIA
 RODRIGUES

PEÇA
 AS DELICADAS
 joias
 DA MARCA
 TOPAZIO
 Vende: OUBIVESARIA, FEIJO
 Rua da Betexa

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 2.ª pag.)
 figura da confidente «Oeneca»
 por Marguerite Balza.
 Estes reparos, de pouca monta,
 não empamam e brulho e dignida-
 de da representação que foi, acima
 de tudo, uma lição de arte de re-
 presentar, dada por um teatro —
 o único ao que suponho no Mundo
 — que tem um estilo trágico, ver-
 horizado a mentalidade do verso,
 e dando a representação uma natu-
 ralidade majestosa, mas humana,
 sem a descabida, errada preocupa-
 ção de um «faite vrai» trivial. E,
 como se advirva a voz do alexan-
 drino raciniano avulsa, domina,
 perfuma a dicção!
 A encenação psicológica, que
 não a pictural, se não é a de Bar-
 rault, tão divulgada numa brochura
 recente, muito se aproxima de
 la. Admirável o movimento cénico
 em magníficas atitudes plásticas e
 no mesmo tempo de uma singular
 contensão emotiva.
 Pena é que o teatro se não ti-
 vesse encheido. Noites como a de
 ontem, raramente se repetem. De-
 ve ser marcada com uma pedra
 branca. O pano subia várias ve-
 zes no final: o publico corou de
 aplausos Marie Ventura e os seus
 mais directos colaboradores. Cenário
 único de uma sobriedade marcante.
 cante. Principalmente, no último
 acto, deu a melhor afinação de
 luzes, da cena irradiava uma som-
 brinha atmosfera trágica.
 J. de F.

600 contos
 POR 1500
 Ver no LARGO S. DOMINGOS

Ver de certo, como dos melhores mo-
 mentos da época musical que começa
 agora.
 ACADEMIA DOS AMADORES DE
 MÚSICA. A cantora Arminda de
 que esteve afastada de Lisboa durante
 15 anos, foi contratada professora desta
 Academia.
 AS CONFERÊNCIAS DO INSTITUTE SUPERIOR
 DE HOJE No Instituto Superi-
 or Técnico, às 21
 horas, em 30 pág. eng.
 Manuel Rocha, sob o tema «Cálculo
 Experimental das Construções»
 ESTÁ NOITE
 PODE OUVIR EMISSORA — A's 18
 e 30: Reabertura da
 estação — Don-
 coa às 19: Sinal horário — 2.ª noticiá-
 rio; às 19 e 3: Freq. associada às 19
 e 30: «A obra da luta contra o cân-
 cer», entrevista com uma assistente
 social do Instituto Português de Oncolo-
 gias; às 19 e 30: O compositor da semi-
 na: Himeko-Kozakoff; às 20: O caso
 do dia; às 20 e 10: Música de salão;
 às 20 e 20: Noticiário regional; às 20
 e 35: Que quer ouvir? — Programa or-
 ganizado por Artur Agostinho, com os
 discos pedidos pelos radioouvintes; às
 21: Sinal horário — 4.º noticiário Des-
 dobramento — A's 21 e 15: Música li-
 gera sinfónica; às 21 e 45: Música e
 sonho, por Miguel Trigueiros; às 22:
 Variedades em directo, por Luís Or-
 questra Lapeira, dirigida por Tavares
 Belo e os artistas: Emilia Santos Cos-
 ta, Maria Augusta Gandra, Marta Te-
 ler e João Armando; às 22 e 30: «Pa-
 sado e futuro», em directo, — diálogo
 Mário Ramos, interpretado por Vasco
 Santos e Adéla Campos; às 22 e 45:
 Fados e guitarradas; às 23: Rádio-tea-
 tro, guionizado radiofónico da cena;
 às 23 e 25: Despedida às 23 e 30: Roteiro
 noticioso do dia — Boletim meteorolo-
 gico; às 0: Encerramento da estação.
 Programa B — A's 21 e 15: Opera:
 «Sandro e Dalila» (Sant-Saens) — no-
 tas explicadas pelo professor Luís Or-
 questra Branco; às 23 e 30: Música de
 arco; às 23 e 30: Junção dos emissores.
 RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's
 18: Música de baile; às 19 e 30: Divul-
 gação do «Jazz», por Luis Vilas Boas
 às 20: Música portuguesa, por Berta
 Cardoso, Maria Clara, Alberto Ribeiro,
 Mirita Casimiro, etc.; às 20 e 30: Rá-
 dio-jornal; às 20 e 45: Música brasilei-
 ra; às 21: Trechos recreativos; às 21
 e 15: Programa de variedades; às 22:
 Canções, por Elith Piaf, Dany
 Kaye, Jean Sablon, etc.; às 22 e 30:
 Músicos de ontem e de hoje, por Ar-
 minda Semedo e Carlos Alberto Gar-
 ças; às 22: Música de salão; às 23:
 de chá do Café Chave de Ouro; às 23
 e 30: Música de baile; às 23 e 45: Rá-
 dio-jornal e amanhã; às 0: Fecho.
 RENASCENÇA — Estação do Porto
 — A's 18: Abertura e boletim rela-
 tivo; às 18 e 5: Melodia de abertura; às
 18 e 10: Música do cinema; às 18 e 30:
 A música desta tarde; às 18 e 45: Pa-
 dos e guitarradas; às 19: Música de
 concerto; às 19 e 30: Associação de
 Estações de Lisboa e Porto — A's 18 e
 30: Abertura e boletim do «S. C. R.»;
 às 18 e 30: Aperitivo para o seu jan-
 tar; às 20: Canções; às 20 e 30: So-
 nos ligeiros de piano; às 20 e 30: 1.ª
 noticiário; às 20 e 45: Música portu-
 guesa; às 21: «O combó da sua se-
 melha»; às 22: Brevetado; às 22 e 15: 2.ª
 noticiário; às 22 e 30: Fecho da esta-
 ção do Porto, Estações de Lisboa — A's
 22 e 28: Boletim noticioso; às 22 e 30:
 Opera; às 23: Música de salão; às 23
 e 30: Música portuguesa; às 23 e 40:
 O quebras ligeiras; às 24: Fecho.

14
 PRIMEIROS PRÉMIOS
 9
 SEGUNDOS PRÉMIOS
 23
 SUCESSOS
 nos concursos da
 Bélgica, Espanha,
 Itália, Congo Belga,
 Algéria,
 África do Sul,
 Índias e Uruguai
 obtidos em
 1949
 com o ciné-câmara
 PAILLARD
 H16
 Turele de 3 objectivas Kern-Paillard, flouretadas
 Carregamento automático • Cadenças variá-
 veis de 8 a 64 imagens/segundo • Marchas para
 a frente e para trás • Fundidos — Sobre-impressões
 Imagem-por-imagem em instantâneo ou em pose
 Contadores de metros e de imagens somando e subtraindo
 Visor trifocal com correcção paraláctica • 30 metros de filme de 16 mm. a preto e branco
 ou a cores • Visor sobre vidro despolido — visor de focagem reflex.
 Dirija-se ao seu habitual fornecedor de artigos fotográficos
 REPRESENTANTE: M. Simões Jr.
 Rua da Concelção, 46-1.º e LISBOA Telefones 3 0306-3 0307

Amadores exigentes.
 operadores profissionais.
 jornalistas, exploradores.
 industriais, sábios do mun-
 do inteiro - dos trópicos ao
 círculo polar-todos preferem
 a ciné-câmara
 PAILLARD H16
 a qualquer outra marca
 Turele de 3 objectivas Kern-Paillard, flouretadas
 Carregamento automático • Cadenças variá-
 veis de 8 a 64 imagens/segundo • Marchas para
 a frente e para trás • Fundidos — Sobre-impressões
 Imagem-por-imagem em instantâneo ou em pose
 Contadores de metros e de imagens somando e subtraindo
 Visor trifocal com correcção paraláctica • 30 metros de filme de 16 mm. a preto e branco
 ou a cores • Visor sobre vidro despolido — visor de focagem reflex.
 Dirija-se ao seu habitual fornecedor de artigos fotográficos
 REPRESENTANTE: M. Simões Jr.
 Rua da Concelção, 46-1.º e LISBOA Telefones 3 0306-3 0307

P. S. — E' evidente que na no-
 ticia da primeira peça, referindo-
 me respectivamente a Luísa Con-
 te e Jean Martinelli, não se referi
 «secretários e não secretários» e a Royal
 expensionista e não expensionista.
 TAVEZ-VOCE
 NAO SAIBA
 Que o negocio que
 se projecta para
 as sessões da tar-
 de, no Cinema Odeon, depois da peça
 que ali se encontra em cena, é a re-
 representação da comédia para duas per-
 sonagens, «de braço e por la calles»,
 desempenhada pelos artistas Maria La-
 linda e Artur Semedo.
 — Que a Companhia de Revistas que
 no próximo mês de Novembro parte
 em digressão pela provincia tem como
 principais elementos os seguintes ar-
 tistas: Teresa Gomes, Maria Sidiónio,
 Maria Alice, Deolinda de Abreu, Sara
 de Abreu, Esteveo Amarante, Carlos
 Leal e Pereira Saravia.
 — Que a Companhia de Comédia Mu-
 scada «Herminda Silva» irá dar um
 espectáculo a Sintra com a peça «Lis-
 tória de uma fadista».
 — Que os espectáculos da Companhia
 Amélia «Bey Colaco-Robles Monteiro»,
 no Teatro Rivoli, do Porto, terminam
 no fim de mês.
 MÚSICA NIKITA MACA-
 LOFF, NO TIVOLI
 — E' já no próximo sábado que se
 apresenta de novo no nosso publico, de-
 pois de enorme sucesso em todo o
 America do Norte, a mais pla-
 nista Nikita Magaloff a quem Savel
 chamou emusico de excepcional gran-
 deza.
 — E' este pianista de quem o critico
 musical de «Diários de Paris» disse re-
 centemente «parece difícil poder-se to-
 car melhor o piano do que Nikita Ma-
 galoff, que o publico do Tivoli vai ter
 o prazer de ouvir num recital que fi-

BOLEX
 PAILLARD

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

O DISCURSO DE TRUMAN PARA SE CEGUEIR A FORÇA QUE EVITE A AGRESSÃO

OS ESTADOS-UNIDOS CONTINUARÃO TODOS OS SEUS ESFORÇOS

(Continuação da 1.ª pag.)
 tul uma das forças mais fortes nestes tempos perturbados.

«A invasão da Coreia foi um desafio directo aos princípios da «ONU»

Acabamos, justamente, de ler na Coreia, uma viva demonstração desse facto. A invasão da Coreia foi um desafio directo aos princípios da «ONU». Esse desafio encontrou uma resposta esmagadora. Os povos de quase todos os países-membros apoiaram a decisão do Conselho de Segurança de responder a essa agressão com a força. Poucos factos, no nosso tempo, terão conseguido uma aprovação tão geral.

Ao unirem-se para esmagarem a agressão da Coreia, essas nações fizeram mais do que a Carta pede. Mas o importante é que o fizeram com êxito, fornecendo provas eloquentes de que a Carta funciona. Provaram que a Carta é um instrumento vivo, apoiado pelo vigor material e moral dos seus membros, grandes e pequenos.

Os homens que, na Coreia, dearam as suas vidas pelas Nações Unidas encontrarão para sempre, um lugar na nossa memória e na do Mundo. Morreram para que as Nações Unidas pudessem viver. Em resultado do seu sacrifício, a «ONU» está hoje mais forte do que nunca, sendo agora mais capaz de cumprir as esperanças que os homens depositaram nela.

Creio que os povos do Mundo contam com a «ONU» para auxiliá-los a alcançarem dois grandes objectivos, procurando, por meio desse auxílio, melhorar as condições em que vivem. E contam com as Nações Unidas para realizarem o seu profundo desejo de paz.

Esses dois objectivos estão intimamente relacionados. Sem paz, não é possível conseguir um progresso duradouro que conduza a uma vida melhor para todos. Sem progresso no bem estar humano, os alieados da paz não terão segurança. Eis por que jamais nos poderemos permitir esquecer um destes objectivos, à custa do outro.

Actualmente em todo o Mundo, os homens estão a procurar uma vida melhor. Desejam a liberdade da servidão e da injustiça do passado. Desejam ser eles a preparar o seu próprio destino. Essas aspirações da Humanidade podem realizar-se sem necessidade de conflitos ou de derramamento de sangue, por meio de uma cooperação internacional, através das Nações Unidas.

Para nós, que nos encontramos nesta sala, as Nações Unidas que vemos e de que ouvimos falar são feitas de discursos, debates e resoluções. Mas, para milhões de pessoas, as Nações Unidas constituem uma fonte de ajuda divina. Para essas pessoas é uma questão de alimentos; de livros escolares; do médico que vacina as suas crianças; do perito que lhes ensina como conseguir mais arroz ou trigo, nas suas terras; da bandeira que abriga os refugiados; de uma refeição extra que se dá às mães de crianças recém-nascidas.

A acção benéfica da «ONU»

Não é só assim que a «ONU» ajuda o povo a auxiliar-se a si próprio. A «ONU» vai além das coisas materiais, porque é pelo seu valores espirituais das vidas dos homens. As Nações Unidas podem prestar assistência — e fazem-no — aos homens que vivem em livres, ajudando os povos dependentes a procederem na direcção do autogoverno. E quando novas nações alcançam a sua independência, ajuda-nos a perseverar e a desenvolver a sua liberdade.

Além disso, as Nações Unidas fortalecem o conceito da dignidade e valor dos seres humanos. A protecção dos direitos humanos torna-se essencial se queremos alcançar uma vida melhor para os povos. Os esforços realizados pelas Nações Unidas para que se consiga uma realização mais vasta desses direitos, é uma das suas obras mais importantes.

Até aqui, este trabalho da «ONU», a bem do progresso humano, é apenas o começo do que pode vir a ser e será no futuro. As Nações Unidas apresentam o seu prestígio, entre os povos do mundo. A eficácia sempre maior dos seus esforços, feitos no sentido de melhorar o bem-estar dos seres humanos, abre uma nova página na História.

Neste sector, a pericia e a experiência das Nações Unidas serão, positivamente, de grande ajuda à Coreia até perto do fim. A reconstrução da Coreia como uma nação livre, unida e auto-suficiente é uma oportunidade para mostrar de que maneira a cooperação internacional pode conduzir a vantagens alcançadas nos sectores da liberdade e do bem-estar.

O trabalho das Nações Unidas para o progresso humano, importante como é, só pode ser inteiramente eficaz se conseguirmos realizar o outro grande objectivo: uma paz justa e duradoura.

O recio de uma guerra mundial cobre de sombras a Humanidade

Actualmente, o recio de uma outra guerra mundial, que cobre de sombras todas as esperanças da Humanidade, esse recio provém da tensão que existe entre as nações e da recente agressão verificada na Coreia. Não a tal guerra pode evitar-se. Não acreditamos que a guerra seja inevitável.

Uma das nossas razões mais fortes para esta convicção é a fé que depositamos na «ONU», que tem três grandes papéis a desempenhar para evitar as guerras.

1.ª: Dispondo, pacificamente, de meios necessários a negociações e soluções de discórdias, suscitadas entre as nações;

2.ª: permitindo utilizar a força colectiva das nações-membros, ao abrigo da Carta e com o fim de evitar a agressão;

3.ª: permitindo que as nações possam dividir-se em facto dos armamentos, logo que o perigo da agressão tenha sido reduzido.

Todos nós devemos ajudar a «ONU» a ser eficiente, ao desempenhar-se destes papéis.

A Carta obriga-nos a solucionar pacificamente as nossas discórdias. Hoje, o momento é apropriado para reafirmarmos solenemente as obrigações que nos impõe a Carta.

De acordo com o espírito e as palavras da Carta, devemos mesmo ir mais longe. Devemos tentar encontrar ajustamentos pacíficos para situações ou tensões que, antes que se transformem em discórdias.

Creemos que as negociações constituem uma parte essencial deste processo pacífico. Os Estados-Unidos, como um dos membros das Nações Unidas, estão agora preparados, aliás como sempre, para entrar em negociações. Insistimos, apenas, em que essas negociações se façam de bom fé e se manifestem o desejo de se alcançarem as soluções que forem próprias.

«Depois da guerra, houve países que continuaram a manter grandes forças»

Há cinco anos, depois do sangue que correu e da destruição que se verificou, quando da Segunda Guerra Mundial, não há de esperar que todos as nações se juntassem e trabalhassem para se certificarem de que a guerra nunca mais poderia acontecer. Esperamos que a cooperação internacional, apoiada pela força e autoridade moral dos Estados-Unidos, fosse suficiente para evitar a agressão. Mas esse não foi o caso.

Embora muitos países tivessem, prontamente, desarmado os seus exércitos do tempo de guerra, outros continuaram a manter forças tão vastas, que constituíram sempre uma ameaça constante de agressão. E este ano, a ameaça tornou-se ainda mais real, quando quem recorra à guerra, contrariando os princípios da Carta, se tal solução servir os seus fins.

mento eficaz para a manutenção da paz, não tem por onde escolher, excepto quando tivermos de nos apoiar a força colectiva dos seus membros, para acabar com a agressão.

Para que tal se possa fazer, as Nações Unidas devem estar preparadas para agir da sua força. As Nações Unidas prepararam-se para dominarem a agressão verificada na Coreia e, ao fazê-lo, fortaleceram, grandemente, a causa da paz. Estou contente por saber que medidas adicionais estão a ser tomadas nesta Assembleia, com o fim de se preparar uma acção rápida e eficaz, no caso de vir a dar-se qualquer futura agressão.

A resolução de uma Acção Unida para a Paz, agora a ser considerada pela Assembleia Geral, reconhece três princípios importantes:

Acima de tudo, as nações amigas da paz devem ser de força militar, sempre que forem convocadas, com a tal actuando decisivamente para repeller a agressão.

As nações amigas da paz estão a organizar sua força.

SEAMOS CLAROS ACERCA DO CAMINHO A TRILHAR

É nossa intenção organizar uma força a bem da paz, enquanto tal for necessário. Mas, ao mesmo tempo, devemos continuar a lutar, por meio da «ONU», para se conseguir o domínio internacional da energia atómica e a redução dos armamentos e das forças armadas.

O desarmamento cooperativo e eficiente afastará o perigo da guerra e seria uma maneira de alcançar os elevados propósitos das Nações Unidas, sem que se tivesse de recorrer às despesas normais, feitas em armamentos, que hoje se observam em consequência de as condições em que o Mundo se encontra as tornarem imperativas.

Desarmamento é o caminho que os Estados-Unidos preferem tomar. E o caminho que muitas nações desejariam adoptar. E o caminho que a «ONU» tem procurado seguir, desde o seu começo.

Durante quase cinco anos, duas comissões das Nações Unidas têm trabalhado no problema do desarmamento. Uma comissão tem-se dedicado a eliminar as armas atómicas e a outra a redução de outros tipos de armamento e das forças armadas. Até hoje, essas comissões não conseguiram vencer, ao procurarem obter um acordo, sobre as grandes potências. Todavia, esses anos de esforços serviram para chamar a atenção de todas as nações para os três princípios básicos em que deve assentar qualquer plano de desarmamento destinado a ser êxito.

1.º: O plano deve incluir toda a espécie de armas. Por á margem da qual qualquer espécie particular de arma não é suficiente. O conflito da Guerra testemunha, tragicamente, o facto de que a agressão, seja qual for as armas de que se servir, provoca uma destruição terrível.

2.º: O plano deve basear-se num acordo unânime. Uma maioria de nações não é o bastante. Nenhum plano de desarmamento poderá funcionar se nele não participarem todos os países que possuem forças armadas substanciais. Um desarmamento unilateral é um convite certo a agressão.

3.º: O plano deve fornecer todas as provas. Promessas feitas em acordos não são suficientes. O desarmamento deve basear-se em salvaguardas adequadas, que sirvam de aviso contra qualquer ameaça de violação. O desarmamento deve ser fixado e controlado continuamente. Deve fundar-se num intercâmbio livre e aberto de informações, através as fronteiras nacionais.

Estes princípios são práticos e simples. Se fossem aceites e praticados, o desarmamento seria possível.

A necessidade de manter os princípios das Nações Unidas

Enquanto um sistema eficaz de desarmamento se não estabelecer, devemos manter a nossa vigilância e não nos deixarmos deparar. O único caminho que as nações amigas da paz podem tomar, na presente situação, é a criação de armamentos necessários para que o Mundo fique seguro contra a agressão.

Esta é a direcção que os Estados-Unidos seguem agora, firmemente. Esta é a direcção que continuaremos a seguir, enquanto for necessário.



Al Jolson cantando para os soldados americanos.

A TERRA TREME

DORKING (Inglaterra), 24. — Foi registado no Observatório desta cidade um tremor de terra que durou cerca de 3 horas. Os abalos foram originados a mais de 6.400 quilómetros de distância e atingiram o seu máximo às 16,50 (GMT). — (R.).

TRIESTE, 23. — O Observatório registou esta noite um forte abalo sísmico com epicentro à distância de 10.400 quilómetros, provavelmente na América Central. — (F. P.).

SEAMOS CLAROS ACERCA DO CAMINHO A TRILHAR

Os Estados-Unidos resolveram-se a aumentar a sua força armada apenas com o propósito de ajudar a manutenção da paz. Avançamos que essa força tem por fim manter os princípios da Carta das Nações Unidas. Creemos que os membros das Nações Unidas que amam a paz se nos reunem na mesma promessa.

Julgo que as Nações Unidas, fortalecidas por estas garantias, nos levarão próximo da paz que buscamos. Sabemos que são grandes as dificuldades que nos esperam. Aprendemos, por meio de uma dura experiência, que não existe caminho fácil para a paz.

Temos a obrigação solene, para com os povos que representamos, de continuar com os nossos esforços combinados para que se consiga a força que evitará a agressão.

Ao mesmo tempo, temos uma outra obrigação, igualmente solene, que nos leva a continuar os nossos esforços para descobrir soluções que sirvam aos problemas e questões mais importantes que dividem as nações. A solução dessas divergências tornaria possível um sistema verdadeiramente dependente e eficaz, tendo em vista a redução e a fiscalização de armamentos.

Se um verdadeiro desarmamento fosse alcançado, as nações do Mundo, ajudando através as Nações Unidas, poderiam reunir-se num programa ordenado vasto de auxílio mútuo. Diminuído o custo da manutenção de armamentos, cada nação poderia contribuir grandemente para o progresso do bem estar humano. Todos nós poderíamos, então, conciliar maiores recursos, em apoio às Nações Unidas, na sua guerra contra a indigência.

Desta maneira, o nosso armamento poderia transformar-se em alimentos, medicamentos, ferramentas para utilizar em regiões não exploradas e em outras formas de auxílio, tendo em vista o progresso humano. As utilidades do mundo, a ciência moderna poderiam ficar à disposição de todos os homens, em todas as partes do globo. Dessa maneira poderíamos dar um verdadeiro significado à velha promessa de que das espadas se deve fazer charruas, de maneira a que as nações não saibam mais o que é a guerra.

Então os homens poderiam voltar ao seu espírito inventivo, à sua energia criadora e aos recursos com que foram abençoados para fins criativos. Então poderemos realizar aquela espécie de Mundo que, durante séculos, tem sido a visão do homem.

Esta é o objectivo que devemos manter na nossa frente — e a visão a que nunca retiraremos a nossa fé. Esta será a nossa inspiração e, com a ajuda de Deus, deveremos alcançar o nosso propósito. — (E.).

MORREU AL JOLSON O POPULAR ARTISTA AMERICANO

Al Jolson, um dos cantores de «jazz» mais populares nos Estados-Unidos, faleceu ontem. Recentemente, fora a Coreia, cantar para as tropas americanas. Aclamado sempre que se exibiu, muitas vezes perto das linhas de combate, Al Jolson regressou há dias a S. Francisco, radiante por ter proporcionado alguns momentos de distração aos soldados seus compatriotas.

Ontem à noite — anuncia um telegrama da «Heuter» — Al Jolson, quando jogava as cartas num quarto de hotel, com alguns amigos, teve uma síncope. Poucos minutos depois o artista tinha deixado de existir.

Al Jolson contava 64 anos, mas a sua excepcional vitalidade e optimismo faziam-no parecer muito mais novo. A sua canção mais célebre foi «Sonny Boy», mas contribuiu também muito para a sua popularidade a circunstância de ter sido um dos primeiros do cinema sonoro.

Al Jolson nasceu em São Petersburgo, em 26 de Maio de 1882. Era filho de um judeu russo, que emigrou para a América com seus pais, quando ainda era criança. O seu verdadeiro nome era Asa Voelens. Em rapaz, fugiu de casa quatro vezes.

Foram-lhe feitas muitas ofertas para representar em filmes mudos, mas rejeitou-as. Por fim, accedeu a tomar parte em «O Cantor de Jazz», o primeiro filme todo falado.

Seguiu-se o «Singing Fool» — que se exibiu em Lisboa, com o título de «O louco cantor» — em que cantou a sua canção mais célebre «Sonny Boy». Escrevia os versos para as suas canções e destinava-lhe a caridade os direitos de autor que auferia.

Foi casado quatro vezes, divorciandose-se três. A sua terceira mulher foi a bailarina Ruby Keeler.

A ALEMANHA NUNCA SERÁ REARMADA DE FORMA A CONSTITUIR AMEAÇA PARA A FRANÇA — DISSE EISENHOWER

CHICAGO, 24. — O general Eisenhower, comandante supremo Aliado durante a guerra, na Europa, afirmou que os Estados-Unidos nunca rearmariam os alemães por forma a poderem constituir uma ameaça grave para a França.

A seguir declarou: «Tradicionalmente, o Japão e a Alemanha têm sido as potências desequilibradoras. Assim, se pudessemos atrair a Alemanha ocidental para o nosso campo, isso seria uma carta tremenda a nosso favor. Pessoalmente, desejará que viessem para o nosso campo, mas deveria haver certas restrições». «Se alguém sugerir que tenho um dever a cumprir, não me esqueçivareis» — acrescentou. «Até hoje, nada recusei». — (R.)

HOMEM AO MAR O Escaravelho de Ouro

fará amanhã dia 25 no Comboio das 6 e meia, a atribuição da viagem a

ROMA

correspondente ao livro

HOMEM AO MAR

NINA

Grande sucesso da cancionista francesa Marie Julietta Angevin

RESTAURANTE ALVALADE
 AMANHÃ, DIA FERIADO
CHÁ DANCANTE
 TELEFONE 79151